



**CONFORME SOLICITAÇÃO DO AUTOR, ESTA
PRODUÇÃO INTELECTUAL POSSUI RESTRIÇÃO
DE ACESSO**

**CAXIAS DO SUL
2025**



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
TURISMO E HOSPITALIDADE

DOUTORADO

GERNEI GOES DOS SANTOS

TURISMO FLOR-ESTA AMAZÔNIA

UM ESTUDO SOBRE O ECOSSISTEMA TURÍSTICO-COMUNICACIONAL
DA AMAZÔNIA, A PARTIR DO RECONHECIMENTO DA DIMENSÃO
'FLOR-ESTA' NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU, AMAZONAS

CAXIAS DO SUL – RS,

2025

GERNEI GOES DOS SANTOS

TURISMO FLOR-ESTA AMAZÔNIA

UM ESTUDO SOBRE O ECOSSISTEMA TURÍSTICO-COMUNICACIONAL
DA AMAZÔNIA, A PARTIR DO RECONHECIMENTO DA DIMENSÃO
'FLOR-ESTA' NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU, AMAZONAS

Tese de Doutorado submetida à Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Turismo e Hospitalidade. Linha de Pesquisa 2: Turismo, Hospitalidade Cultura e Educação.

Orientadora: Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista.

CAXIAS DO SUL,
2025.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

S237t Santos, Gernei Goes dos

Turismo Flor-esta Amazônia [recurso eletrônico] : um estudo sobre o ecossistema turístico-comunicacional da Amazônia, a partir do reconhecimento da dimensão 'flor-esta' no município de Manacapuru, Amazonas / Gernei Goes dos Santos. – 2025.

Dados eletrônicos.

Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, 2025.

Orientação: Maria Luiza Cardinale Baptista.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Turismo - Amazônia. 2. Turismo - Manacapuru (AM). 3. Ecossistemas. 4. Ciranda (Dança) - Manacapuru (AM). 5. Florestas. 6. Turismo cultural. I. Baptista, Maria Luiza Cardinale, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 338.48(811.3)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

GERNEI GOES DOS SANTOS

TURISMO FLOR-ESTA AMAZÔNIA

UM ESTUDO SOBRE O ECOSSISTEMA TURÍSTICO-COMUNICACIONAL
DA AMAZÔNIA, A PARTIR DO RECONHECIMENTO DA DIMENSÃO
'FLOR-ESTA' NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU, AMAZONAS

Tese de Doutorado submetida à Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Turismo e Hospitalidade. Linha de Pesquisa 2: Turismo, Hospitalidade Cultura e Educação.

Aprovada em 30 de maio de 2025 com louvor e distinção.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Cardinale Baptista (Orientadora)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Dr. Jesús Oswaldo Velásquez Restrepo
Universidade Nacional de Colômbia - UNAL

Prof. Dr. Odenei de Souza Ribeiro
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Dr. Robert Langlandy Lira Rosas
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Profa. Dra. Vera Lúcia Steiner
Universidade de Caxias do Sul – UCS

AGRADECIMENTOS

Este é um agradecimento que nasce da terra, das águas e dos ventos da minha existência. Um texto que brota como flor nativa em solo fértil de afetos, como flor-esta: um jardim vivo de presenças amorosas que me sustentaram em todos os momentos. Aqui, celebram-se raízes profundas que não se veem, mas que alimentam o que sou. Aqui também reconheço, que cada conquista desta caminhada é também conquista cirandada – círculos fortes que giram e faz dançar as vozes que ecoam em mim, as várias mãos que me apoiaram quando eu duvidei. Olhares significativos que me lembraram quem eu sou. Por esse motivo, todos os que, de alguma forma, fizeram morada em meu caminho, mesmo que por um instante, ofereço este gesto de gratidão. Por serem parte dessa tessitura viva, por fazerem reconhecer a primavera em mim.

Aos meus pais, **Francisco Goes dos Santos e Júlia Viana dos Santos** [*in memoriam*], raízes da minha existência e do meu caminho. Especialmente à minha mãe, Julia, minha origem e meu primeiro abrigo. A ti, dedico a porção especial desta travessia. Em ti encontro a natureza constitutiva que me habita, a força silenciosa que impulsiona cada gesto meu, de escolha e de recomeço. Em sua presença espiritual amorosa aprendi a olhar o mundo com delicadeza e coragem, a respeitar os ciclos da vida e a honrar as memórias que nos formam. A alegria de ser seu filho é uma fonte inesgotável de sentido para mim. Sua ausência material me ensinou outra forma de presença, aquela que não se apaga com o tempo e se transforma em luz, em lembrança boa, em saudade que edifica. Que estas palavras alcancem, em algum plano o seu espírito, como gesto de amor eterno e de gratidão profunda, pois muito do que escrevo, penso e sonho tem raízes em tudo que você representa e permanece sendo em mim.

À minha mãe-acadêmica, professora **Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista**, minha palavra primeira é Gratidão — palavra essa que, sob sua orientação e generosa presença, transformou-se em linguagem viva, em ritual de sentido, em presença afetiva e política. A senhora não foi apenas orientadora desta tese; foi também jardineira de ideias, mulher-flor, instigadora de rebentos poéticos que germinaram em minha escrita como sementes ancestrais reencontrando o tempo da terra. Foi por suas mãos firmes e libertárias que aprendi a escrever com a alma inteira, sem separar teoria de sensibilidade, ciência de poesia, rigor de encantamento (inscrito). A senhora não

me conduziu por caminhos prontos, abriu trilhas das Cartografias sensíveis e Matrizes, Rizomáticas, onde eu pude escutar a floresta e seus saberes, deixando que ela também escrevesse em mim. Com seu modo de ver e ser no mundo, ensinou-me que a escrita acadêmica não precisa ser uma clausura fria, mas pode ser voo — voo livre, múltiplo, nômade, forjado pelas sementes aladas, ou pelas flores, onde o pensamento se move como o rio, como a dança das folhas, como o corpo em rito. Foi sob sua orientação que compreendi que o Turismo, em sua forma mais sensível, é também travessia existencial. E ainda, que este texto pode ser floresta, pode ser corpo, pode ser canto ecoado. Que escrever sobre a Amazônia exige escuta, reverência, paciência e coragem. A senhora me inspirou (pelo primeiro texto lido) a inscrever minha voz também no texto, como quem caminha com os pés descalços pela terra molhada: sentindo, respeitando, pertencendo. E hoje, cada página desta tese é atravessada por sua presença. Cada conceito, cada gesto de linguagem, cada silêncio criativo, leva em si um pouco do que aprendi, observando seus ensinamentos. Sua confiança em meu voo me permitiu ousar. Sua escuta e orientação generosa me ofereceu chão. Aqui, nesta trama de pensamentos, da primeira palavra digitada às últimas páginas, o seu pensamento, imenso e delicado, segue ecoando como um canto que habita a mata e anuncia o amanhecer. Obrigado professora, Maria Luiza, por permitir que eu florescesse em minhas próprias palavras.

Aos meus irmãos: **Valdete, Jesus, Francisco, e Jonas** [*in memoriam*], minha mais terna e emocionada gratidão. Desde a infância, vocês me carregaram literalmente e simbolicamente, no colo e nos A/braços pela vida. Foram a/braços que embalaram, mas também asas de impulso que me ensinaram a voar. Com vocês, vivi as primeiras aventuras da travessia territorial do corpo, de Tabatinga/Brasil para Letícia/Colômbia, quando o mundo ainda era um território de brincadeiras, de sonhos e pequenos/grandes gestos de cuidado. Na simplicidade do cotidiano, entre risos e silêncios, fomos atravessando a vida juntos, aprendendo que os vínculos verdadeiros não precisam de tradução, mesmo quando atravessam fronteiras - as primeiras experiências da desterritorialização — aquela sensação de pertencer e não pertencer, de ir e voltar, de se lançar ao novo sem perder as raízes. Entre o nacional e o internacional, mesmo sem pedir, vocês estavam lá: presença, memória, corpo afetoso que me amparava. Gesto que também conduziu sobre pertencimento, sobre amor sem exigência, sobre a força discreta das relações que formam a gente por inteiro, camada por camada como as flores, raízes profundas e jardins de cuidados e

sutilezas. Obrigado por nunca soltarem minha mão. Vocês são parte essencial deste caminho. Das paisagens internas que me movem e das palavras que hoje escrevo com alegria e amor profundo Gratidão.

Ao **Felipe Lopes de Lima**, companheiro dos fios desafiadores da jornada tecida a dois, minha gratidão profunda. Nesta travessia intensa e transformadora que é a construção de uma tese, tua presença foi porto seguro e vento a favor. Nos dias em que me perdi entre parágrafos e dúvidas, você me lembrou da beleza de estar junto, mesmo no silêncio. Tua parceria não foi apenas apoio, foi coautoria de uma existência partilhada. Como leonino que és, tua existência ao meu lado é luz constante dos iluminados encontros celebrados por nós dois. A tua generosidade é força que atravessa este trabalho. E esta tese, carrega os rastros do teu afeto, da vida que, dia após dia, reinventamos juntos. Amo-te!

Às minhas filhas de coração, **Jucélia Santos e Karoline Goes**, minha gratidão sincera e cheia de afeto. Vocês estiveram comigo nos dias bons e nos dias difíceis, oferecendo apoio constante e, claro, aquelas boas brigas e risadas que só quem se ama de verdade compartilha. Vocês moram em meu coração.

Neste momento de celebração e reflexão, não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão a você meu tio e amigo, **Manoel Goes dos Santos**. Sua trajetória de coragem e determinação, ao se mudar para o Sul do Brasil em busca de seus sonhos foi a chave que me abriu os olhos para o poder transformador da educação. Você não apenas me inspirou a acreditar no meu potencial, mas também me mostrou que os desafios são oportunidades disfarçadas. Sua história de vida se entrelaça com a minha jornada acadêmica, e é com o coração cheio de emoção que reconheço sua força inspiradora. Que sua coragem continue a ser a luz que guia, e que eu possa honrar seu exemplo em cada realização futura.

Ao meu filho de quatro patas, **Nero** [*in memoriam*], deixo aqui um agradecimento carregado de amor e saudade. Sua presença foi daquelas que não precisava de palavras para dizer tudo: bastava estar. Resiliente, afetuoso, silencioso e atento, você esteve comigo em tantos momentos desta jornada, sempre ali, ao meu lado, como um guardião sereno das minhas leituras, escritas e dos meus silêncios. Nos dias longos e solitários diante do computador, era sua companhia que tornava tudo mais leve. Seu olhar calmo, seu respirar tranquilo com gesto para a ternura no meio da razão. Habitas este processo comigo de forma profunda, singela e amorosa.

Este texto não poderia estar completo se não contivesse meu sincero agradecimento a todos os professores e professoras que, ao longo da minha trajetória, compartilharam seus saberes, olhares e marcas profundas no meu caminhar. Destaco com especial carinho **todos os docentes do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade** (PPGTURH-UCS), que acolheram não só minha pesquisa, mas também minha forma de ser, pensar e sentir e falar sobre os meus mundos. Com amorosidade, ética e sensibilidade, permitiram que eu expandisse minhas ideias, que eu criasse pontes entre o conhecimento e a vida, entre a ciência e a poética, entre o rigor e a ternura. Essa tese carrega muito de tudo o que recebi de vocês: sementes lançadas com cuidado que floresceram neste texto que agora entrego ao mundo. Acreditem, vocês são EXTRAORDINÁRIOS! Obrigado!

Aos professores membros da **Banca de Qualificação**, Dra. Iraíldes Caldas Torres (UFAM), Dr. Jesus Oswaldo Velásquez Restrepo (UNAL), Dr. Odenei de Souza Ribeiro (UFAM) e Dra. Vera Lúcia Mota de Oliveira (UCS) — minha mais profunda gratidão. As contribuições generosas, críticas sensíveis e olhares atentos foram fundamentais para que este trabalho ganhasse consistência, fôlego e a beleza do florescer. Cada escuta atenta, sugestão, provocação feita com respeito e cuidado me ajudou a olhar para esta pesquisa com novos olhos, aprofundando caminhos e a confiar ainda mais na potência do que construímos juntos. Com especial carinho agradeço também o aceite do Prof. Dr. Robert Rosas Lira Langlandy (UFAM) que contribui com os professores citados, para este novo momento de defesa da tese. Somadas à orientação científica e amorosa da professora Maria Luiza Cardinale Baptista, essas contribuições teceram, com fios de afeto e rigor acadêmico, o percurso que me trouxe até aqui - saberes que me ajudam a tecer o texto e a Vida.

Em meio à delicada travessia que é a construção de uma pesquisa, fui agraciado com a presença luminosa de **Renan de Lima da Silva** — um ser humano extraordinário, que a vida e a minha orientadora me deram de presente neste percurso. Seu acolhimento generoso, suas palavras que sempre chegaram no tempo certo, e suas colaborações profundas e sensíveis nos estudos foram cruciais para que este trabalho se fortalecesse e florescesse. Renan compartilhou conhecimentos, me ensinando com seu jeito simples e firme, que caminhar junto potencializa sonhos e constrói sentidos mais amplos para a jornada acadêmica e humana. Registro aqui, com gratidão sincera, o quanto sua presença fez diferença neste caminho.

Agradeço ao **AMORCOMTUR – Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese** – por ser espaço de aprendizado sensível, criação coletiva e transformação pessoal. Fazer parte deste grupo é vivenciar uma prática de pesquisa que valoriza a amorosidade, a escuta ativa e a construção do conhecimento como processo vivo e ético. Sob a liderança da professora Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista, o grupo desafia metodologias tradicionais, promovendo a escrita inscrita, criativa e a formação colaborativa entre pesquisadores. O AMORCOMTUR! também amplia as fronteiras do saber ao tratar a comunicação como interação entre sujeitos e o turismo como experiência de desterritorialização subjetiva.

Expresso minha profunda gratidão a **Regina Mantesso**, Secretária do Programa, cuja dedicação silenciosa e amorosa constrói pontes fundamentais entre sonhos e caminhos de cada estudante, mesmo sem conhecer presencialmente. Em meio às incertezas e aos desencontros naturais da jornada acadêmica, foi no seu acolhimento paciente, generoso e na sua competência impecável que encontrei conforto, direção e força para seguir. Para nós, alunos muitas vezes perdidos entre prazos, normas e ansiedades, Regina é mais do que um apoio administrativo: é presença que acolhe e inspira. Deixo registrado aqui meu sincero reconhecimento pelo papel essencial que desempenhas na tessitura deste percurso, fazendo com que o Programa não seja apenas um espaço de formação intelectual, mas também um território de cuidado humano.

O meu reconhecimento e sentimento de gratidão ao **Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH)** da Universidade de Caxias do Sul (UCS), solo fértil para o florescimento deste trabalho. Neste espaço, de pensamento livre, crítico e sensível, encontrei a oportunidade de entrelaçar saberes e sentires, compondo a trama com coragem, pertencimento e profundidade. O PPGTURH permitiu que eu me revelasse pesquisador e ser humano em constante transformação. Deixo aqui minha gratidão a todos que tecem esse ambiente de estudos, responsabilidade, rede de afetos e vida, onde as sementes da ciência florescem com sentido.

Agradeço à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** pelo apoio fundamental por meio da concessão da bolsa parcial, que foi decisiva para a continuidade e fortalecimento deste trabalho. O incentivo proporcionado pela CAPES viabilizando as condições materiais para o desenvolvimento da pesquisa, reafirmando a importância do investimento público na

formação crítica, ética e sensível de pesquisadores comprometidos com a transformação social. Meu reconhecimento e gratidão a esta política governamental, do Presidente de todos, Luis Inácio Lula da Silva, que acredita e aposta no florescimento do conhecimento em nosso país, neste caso, da floresta, da Amazônia.

Ao **Instituto Federal do Amazonas** (IFAM), em especial ao Campus Manacapuru, pelo apoio inestimável ao longo desta jornada de pesquisa e formação. Instituição, que carrega em sua essência o compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade. Terreno fértil onde pude lançar sementes de conhecimento e esperança. O suporte institucional, a confiança e os incentivos recebidos foram fundamentais para que eu pudesse avançar, mantendo viva a chama do propósito que me move: valorizar e dar visibilidade aos saberes, fazeres e sentires do nosso território amazônico.

E a todos que, de alguma forma, colaboraram e acreditaram neste caminho, deixo minha gratidão sincera e duradoura. Aos meus familiares, amigos e a todas as pessoas estimadas que, de alguma forma, acreditaram comigo que este dia “floresceria”, a minha mais sincera e amorosa gratidão. Vocês são como água em tempo de seca, sol em manhã nublada, raízes firmes que sustentaram o crescimento deste sonho-florescido. E aqui afirmo que este florescer não é só meu, é nosso! É colheita compartilhada de afetos, crenças e caminhos entrelaçados. Flores de gratidão

RESUMO

A tese intitulada Turismo Flor-esta Amazônia é um estudo sobre o ecossistema turístico-comunicacional da Amazônia, a partir do reconhecimento da dimensão 'flor-esta' no município de Manacapuru, Amazonas. Trata-se de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade [PPGTURH], da Universidade Caxias do Sul, no Brasil. Está vinculada à trajetória de produções e à orientação epistemológico-teórico-empírica do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese, complexa e ecossistêmica. Em termos teóricos, orienta-se pela confluência de uma trama de autores. Apresentar o ecossistema turístico-comunicacional da Amazônia, a partir do reconhecimento da dimensão 'Flor-esta' em Manacapuru, Amazonas e sua potência autopoietica é o objetivo da pesquisa. A relevância do trabalho corresponde à interface da epistemologia ecossistêmica e suas derivas teóricas em discussão, a partir de um ecossistema complexo de extrema importância para toda a população do planeta. As estratégias metodológicas da pesquisa são: Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas (Baptista, 2014b; 2017; 2020a; 2020b; 2020e, 2022a) que, em termos operacionais, envolve a produção investigativa, em cinco trilhas: Trilha Trama dos 'Entrelaços Nós da Pesquisa'; Trilha dos Saberes Pessoais ou Dimensão Subjetiva; Trilha Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica; Trilha Usina de Produção ou Trama dos Fazer; e, Trilha Dimensão Intuitiva da Pesquisa. Essas dimensões orientam procedimentos e o desenvolvimento de práticas investigativas. Seguindo essa lógica, é apresentada a Cartografia da cidade que possui o nome de flor, Manacapuru, na Amazônia Brasileira, considerando suas complexidades ecossistêmicas, na relação cidade em diálogo com os diversos sujeitos envolvidos. Os dados da pesquisa decorrem do resgate de estudos anteriores, do próprio pesquisador e de outros autores; levantamentos preliminares junto à população; em registros na internet e documentais; diário de pesquisa, com registro de acompanhamento no lócus da investigação. No processo cartográfico, destaca-se o Festival de Cirandas de Manacapuru, um evento promovido pelo governo estadual e local com a participação de três agremiações da ciranda: Flor Matizada, Tradicional e Guerreiros Mura. Nessa manifestação cultural da cidade, percebe-se importante sinalizador do Turismo local, considerando os diversos agentes envolvidos, capazes de atrair público diferenciado, expressivo e consumidor. Como resultados, evidenciam-se traços das complexidades ecossistêmicas de uma cidade da Amazônia, que sinalizam 'com-versações' com as flores e com os sujeitos envolvidos, o que possibilita refletir sobre a trama Ecossistêmica Turístico-Comunicacional que se estabelece como potência autopoietica. Manacapuru é uma cidade 'flor-esta', da Amazônia, que possibilita a reflexão sobre as potencialidades da dimensão 'flor-esta', para o desenvolvimento do Turismo na região, em suas tramas de complexidades e exuberância, na 'com-versação' amorosa entre seres e lugares. A pesquisa constituiu-se em potente ação de interações no município de Manacapuru e tem como resultado duas significativas ações de comunicação científica, que amplificam e difundem o conhecimento produzido: Exposição das Bonecas Cirandeiças, com apresentação em diversos ambientes e municípios e forte exposição midiática; produção do Livro de História em Quadrinho Urihi A - Aventuras em Manacapuru, produzido como estratégia didática de apresentar o ecossistema turístico para o público juvenil interessado em conhecer e reconhecer a identidade do seu território de maneira imagética e divertida.

Palavras-Chave: Turismo; Amazônia; Ecossistema; Ciranda; Manacapuru; Floresta.

ABSTRACT

The thesis proposal entitled Tourism Flor-esta Amazônia is a study on the touristic-communicational ecosystem of the Amazon, based on the recognition of the "flor-esta" dimension in the municipality of Manacapuru, in the state of Amazonas. It is a research project conducted within the Graduate Program in Tourism and Hospitality (PPGTURH) at the University of Caxias do Sul, in southern Brazil. The study is connected to the trajectory of productions and to the epistemological-theoretical-empirical orientation of Amorcomtur! Study Group on Communication, Tourism, Lovingness, and Autopoiesis, which is complex and ecosystemic in nature. Theoretically, it is guided by the convergence of a web of authors, according to interwoven lines of approach. The objective of the research is to present the touristic-communicational ecosystem of the Amazon, through the recognition of the "flor-esta" dimension in Manacapuru, Amazonas, and its autopoietic potential. The relevance of the work lies in the interface with ecosystemic epistemology and its theoretical ramifications under discussion, stemming from a complex ecosystem of vital importance to the entire global population. The methodological strategies of the research are: Cartography of Knowledge and Rhizomatic Matrices (Baptista, 2014b; 2017; 2020a; 2020b; 2020e; 2022a), which, in operational terms, involve investigative production along five paths: the path of the "Entanglements and Knots of Research"; the path of Personal Knowledge or Subjective Dimension; the path of Theoretical-Conceptual-Bibliographic Weave; the path of the Production Plant or Practices Weave; and the path of the Intuitive Dimension of Research. These dimensions guide procedures and the development of investigative practices. Following this logic, the Cartography of the city named after a flower, Manacapuru, in the Brazilian Amazon, is presented, taking into account its ecosystemic complexities in the relationship of the city in dialogue with the various involved subjects. The research data arise from the recovery of previous studies by the researcher and other authors; preliminary surveys with the population; records from the internet and documents; and a research journal with field notes recorded in the investigation's locus. In the cartographic process, the Festival of Cirandas of Manacapuru stands out, an event promoted by the state and local governments with the participation of three ciranda associations: Flor Matizada, Tradicional, and Guerreiros Mura. In this cultural manifestation of the city, an important indicator of local tourism is perceived, considering the various agents involved, who are capable of attracting a differentiated, expressive, and consumer-oriented public. As results, traits of the ecosystemic complexities of an Amazonian city are evidenced, indicating "con-versations" with flowers and with the involved subjects, which enables reflection on the Touristic-Communicational Ecosystemic weave that is established as an autopoietic potential. Manacapuru is a "flor-esta" city of the Amazon, which makes it possible to reflect on the potentialities of the "flor-esta" dimension for tourism development in the region, in its weaves of complexity and exuberance, in the loving "con-versation" between beings and places. The research was constituted as a powerful action of interactions in the municipality of Manacapuru and resulted in two significant scientific communication initiatives that amplify and disseminate the knowledge produced: the Exhibition of the Cirandeiras Dolls, presented in various spaces and municipalities with strong media exposure; and the production of the comic book Urihi A – Adventures in Manacapuru, created as a didactic strategy to present the touristic ecosystem to a young audience interested in discovering and recognizing the identity of their territory in an imagetic and playful way.

Keywords: Tourism; Amazon; Ecosystem; Ciranda; Manacapuru; Forest.

RESUMEN

La tesis titulada *Turismo Flor-esta Amazonía* es un estudio sobre el ecosistema turístico-comunicacional de la Amazonía, a partir del reconocimiento de la dimensión “flor-esta” en el municipio de Manacapuru, en el estado de Amazonas. Se trata de una investigación realizada en el Programa de Posgrado en Turismo y Hospitalidad (PPGTURH) de la Universidad de Caxias do Sul, en Brasil. Está vinculada a la trayectoria de producciones y a la orientación epistemológico-teórico-empírica de Amorcomtur – Grupo de Estudios en Comunicación, Turismo, Amorosidad y Autopoiesis, que se caracteriza por una perspectiva compleja y ecosistémica. En términos teóricos, se orienta por la confluencia de una trama de autores, conforme a las líneas de abordaje que se entrelazan. Presentar el ecosistema turístico-comunicacional de la Amazonía a partir del reconocimiento de la dimensión “flor-esta” en Manacapuru, Amazonas, y su potencia autopoietica es el objetivo de la investigación. La relevancia del trabajo se encuentra en la interfaz con la epistemología ecosistémica y sus derivaciones teóricas en discusión, desde un ecosistema complejo de extrema importancia para toda la población del planeta. Las estrategias metodológicas de la investigación son: Cartografía de los Saberes y Matrices Rizomáticas (Baptista, 2014b; 2017; 2020a; 2020b; 2020e; 2022a), que, en términos operativos, implican la producción investigativa en cinco senderos: el sendero de la Trama de los “Entrelaces y Nudos de la Investigación”; el sendero de los Saberes Personales o Dimensión Subjetiva; el sendero de la Trama Teórico-Conceptual-Bibliográfica; el sendero de la Usina de Producción o Trama de los Haceres; y el sendero de la Dimensión Intuitiva de la Investigación. Estas dimensiones orientan los procedimientos y el desarrollo de las prácticas investigativas. Siguiendo esta lógica, se presenta la Cartografía de la ciudad que lleva el nombre de flor, Manacapuru, en la Amazonía brasileña, considerando sus complejidades ecosistémicas en la relación de la ciudad en diálogo con los diversos sujetos involucrados. Los datos de la investigación provienen del rescate de estudios anteriores, tanto del propio investigador como de otros autores; levantamientos preliminares con la población; registros en internet y documentos; y un diario de investigación con anotaciones realizadas en el locus de la investigación. En el proceso cartográfico, se destaca el Festival de Cirandas de Manacapuru, un evento promovido por el gobierno estatal y local, con la participación de tres agrupaciones de ciranda: Flor Matizada, Tradicional y Guerreros Mura. En esta manifestación cultural de la ciudad, se percibe un importante indicador del turismo local, considerando los diversos agentes involucrados, capaces de atraer a un público diferenciado, expresivo y consumidor. Como resultados, se evidencian trazos de las complejidades ecosistémicas de una ciudad amazónica, que señalan “con-versaciones” con las flores y con los sujetos involucrados, lo que permite reflexionar sobre la trama Ecosistémica Turístico-Comunicacional que se establece como potencia autopoietica. Manacapuru es una ciudad “flor-esta” de la Amazonía, que permite reflexionar sobre las potencialidades de la dimensión “flor-esta” para el desarrollo del turismo en la región, en sus tramas de complejidad y exuberancia, en la “con-versación” amorosa entre seres y lugares. La investigación se constituyó en una potente acción de interacciones en el municipio de Manacapuru y tiene como resultado dos acciones significativas de comunicación científica, que amplifican y difunden el conocimiento producido: la Exposición de las Muñecas Cirandeiras, con presentaciones en diversos espacios y municipios, y gran exposición mediática; y la producción del libro de historietas Urihi A – Aventuras en Manacapuru, elaborado como estrategia didáctica para presentar el ecosistema turístico al público juvenil interesado en conocer y reconocer la identidad de su territorio de manera imagética y lúdica.

Palabras clave: Turismo; Amazonas; Ecosistema; Ciranda; Manacapuru; Floresta.